

**Anais 24º CBCENF**  
**ISBN 978-65-87031-11-8**  
**Trabalho apresentado no 24º CBCENF**

**Título:** VIOLÊNCIAS E VIOLAÇÕES DOS DIREITOS DAS MULHERES DURANTE O PARTO  
**Relatoria:** Nattália Reis de Mesquita  
**Autores:** Luzia Joice Sales Tolentino  
Ana Júlia Benício da Silva  
**Modalidade:** Comunicação coordenada  
**Área:** Dimensão ético política nas práticas profissionais  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** Mesmo diante do movimento de humanização do parto e do avançar dos direitos das mulheres conquistados, as gestantes ainda são grandes vítimas de violência obstétrica. O parto é um momento marcante na vida da mulher, mas também de muita vulnerabilidade, e quando associado ao desrespeito e despreparo dos profissionais pode-se resultar em crimes de níveis físicos e psicológicos contra a parturiente. **OBJETIVO:** Exteriorizar situações de violência sofrida pelas mulheres durante o parto, assim como o incentivo ao empoderamento das gestantes para busca e reivindicação dos seus direitos. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão literária, cujas bases de dados utilizadas foram: 1-BVS utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Violência obstétrica”; “Direito das mulheres”; “Empoderamento”, para pesquisa foram escolhidos dez artigos, em texto completo, língua portuguesa e com recorte temporal de cinco anos; 2-Ministério da saúde; 3-Cartilha DIREITOS DA GESTANTE: CONHECER PARA EXIGIR-NIEG/UFV. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A violência obstétrica se expande a vários âmbitos, a início temos a violência física e sexual, que permeia desde o estupro na sala do parto, episiotomias desnecessárias, ‘ponto do marido” e a violação do seu direito reprodutivo. A violência verbal e moral durante os partos ocorrem com frequência: comentários ofensivos e constrangedores que ferem o direito a respeito e dignidade da mulher. A prática sem consentimento e negligenciar os pedidos da gestante são exemplos da violência psicológica. Ter um acompanhante durante todo parto é direito da mulher e evita casos de violência, além disso, a mulher e o acompanhante de sua escolha tem o direito de conhecer com antecedência a maternidade e cobrar dos profissionais para que durante o processo mantenha-os informados sobre todo progresso e pedir permissão a gestante para realização dos procedimentos. **CONCLUSÃO:** Para diminuir os casos de violência contra a mulher durante seu processo de parto é preciso que as ações educativas sejam fortalecidas e executadas principalmente durante o pré-natal, esse por sua vez, deve ser seguido pela gestante e seu acompanhante. O empoderamento se inicia à medida que se conhece os seus direitos, para assim exigí-los. Por fim, o incentivo a denúncia dos casos de violência e violação dos direitos das mulheres é imprescindível, deve-se procurar a secretaria de saúde ou a secretaria do próprio hospital e exigir uma cópia do seu prontuário.